



A cúpula do PSDB ainda acredita que uma aliança entre as esquerdas será melhor para o DF

# Sigmaringa disputa Buriti pelo PSDB

23 FEV 1990

JORNAL DE BRASÍLIA

A cúpula regional do PSDB lançou ontem o deputado Sigmaringa Seixas como candidato ao Governo do Distrito Federal, mas afirmou em nota à imprensa que continuará insistindo "na tão necessária aliança das forças democráticas, populares e progressistas" ainda no primeiro turno das eleições.

Os membros da Executiva e os presidentes das 11 zonais justificaram a decisão com o fato de não terem conseguido unir as esquerdas em torno de um candidato único. Lamentaram "o surgimento precoce de candidaturas que se pretendem irremovíveis", em referência ao professor Lauro Campos, do PT, e ao senador Maurício Corrêa, do PDT.

— Não nos restou outra alternativa — afirmou Sigmaringa Seixas, que também preferia um candidato de consenso das forças que se compuseram no segundo turno da eleição presidencial.

## O maior

O senador Pompeu de Souza disse que a candidatura de Sigmaringa é "para valer". Ele entende que o partido perdeu muito tempo e lembra que o PSDB "é o maior partido do Distrito Federal, com a maior bancada" (um senador e três deputados), e obteve 135 mil votos no primeiro turno, ficando em terceiro lugar.

A reunião da Executiva do PSDB com os presidentes das 11 zonais foi na biblioteca da Câmara dos Deputados. A escolha do nome de Sigmaringa se deu por unanimi-

dade. Tida como candidata nata, a deputada Maria de Lourdes Abadia — que teve 46 mil votos em 1986 — disse no início da reunião que não pretendia concorrer ao Governo. Disse que seus planos são outros, mas não os revelou. O Jornal de Brasília apurou que Abadia

pretende candidatar-se a deputada distrital, ser a mais votada e chegar à presidência da Assembléia Legislativa.

O nome de Sigmaringa será apreciado no início de março em reunião do Diretório Regional do PSDB.

## Candidatura do PCB

O PCB poderá ser o próximo partido de esquerda a lançar candidato próprio ao Governo do Distrito Federal. A estimativa é do deputado Augusto Carvalho e o nome do candidato seria o do presidente regional do partido, Carlos Alberto Torres. "Receio que, a persistir essa inflexibilidade do PT e do PDT, o PCB seja empurrado para essa solução, que gostaria que fosse a mais remota possível", disse Augusto Carvalho.

O deputado comunista considera "legítimo" o direito do PSDB lançar candidato próprio. "Os demais partidos não podem ficar de reféns de cronogramas estabelecidos por um ou outro partido, como o caso do PT, que marcou para março o início dos seus entendimentos com as forças progressistas", argumenta Augusto, aproveitando para lançar um desafio aos partidos de esquerda.

— Temos de sentar à mesa de negociação na semana que vem, após o Carnaval, ou até mesmo durante o Carnaval; quem sabe essa reunião não dá até samba — brincou Augusto.

Ele lamentou, porém, os ataques pessoais que vêm sendo trocados entre os candidatos do PT e PDT, professor Lauro Campos e senador Maurício Corrêa.

O PT, segundo o secretário-geral do partido no Distrito Federal, Dorgil Marinho, prefere não comentar o lançamento da candidatura de Sigmaringa Seixas. O partido considera, no entanto, que seus eleitores não entenderiam se o PT não lançasse candidato. "Seria um absurdo o PT não lançar candidato, pois tivemos um ótimo desempenho na eleição presidencial, com 220 mil votos no primeiro turno, e temos 8 mil militantes em Brasília".

Marinho disse que o PT defende uma aliança programática e lembra que o partido ficou de conversar com as demais agremiações a partir de 4 de março, quando estará pronto o seu programa preliminar de governo e uma pauta para conversar com os outros partidos progressistas. Ele entende que o PT deve ocupar a cabeça de chapa numa eventual coligação.